



Reunião do CENTRO PÚBLICO ESTADUAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – Centro Público Estadual de Economia Solidária

Data: 4 de setembro de 2012

Local: Ponta Formosa – Praia do Canto, Vitória/ES

Iniciamos a reunião informando que esta é uma continuidade da primeira reunião que aconteceu no dia 22 de agosto de 2012 na Casa dos Conselhos em Vitória.

Pauta:

- 1- Novo conselho Gestor do Centro Público Estadual de Economia Solidária (processo de definição e regimento interno)
- 2- Execução do Edital da SENAES (Como está a situação dos recursos com o estado, e os municípios de Vitória e Cariacica)
- 3- Lojas do Centro Público no Mercado São Sebastião, situação atual e perspectivas.
- 4- Convenio Estado/PMV Construção do Centro Público, situação e encaminhamentos
- 5- Encaminhamentos.

A PMV informou que ainda estava fazendo os ajustes no Siconv (Sistema de Convênio de projetos aos programas ofertados pelo Governo Federal) e que está aguardando a resposta. Acreditam que até outubro o convenio vai ser assinado.

O Estado informou que os problemas administrativos foram resolvidos e agora falta repassar o recurso. A partir da semana seria formado o Conselho Gestor. ADERES está preparando o edital público.

A prefeitura já conveniou, o dinheiro já está na conta e os procedimentos administrativos estão em curso (como contratação de pessoal, local etc...). O Conselho gestor de Centro Público de Comercialização de Cariacica já foi formado.

3- Lojas do Centro Público no Mercado São Sebastião, situação atual e perspectivas.

Lembrando que na última reunião fomos informados que a Economia Solidária teria acesso a um box. Hugo Santos Tofoli (Subsecretário de Apoio ao Empreendedor da Secretaria de Trabalho e Geração de Renda da PMV) disse que tem um convenio com a ADERES disponibilizando 2 boxes. Diante disso, deu para entender que o movimento, neste instante, perderia 2 dos 3 boxes que tinha acesso. Disse ainda que para ele não teria como a Economia Solidária operar o Mercado São Sebastião inteiro. Mas a dúvida está na capacidade de assumir os compromissos em relação aos espaços e sugeriu que o movimento pensasse e decidisse quantos boxes tem capacidade de gerenciar cumprindo todos os compromissos para com a Prefeitura de Vitória. Ressaltou que tudo era



negociável, mas que queria um compromisso firme do movimento. Informou novamente que como o FEPS não tem CNPJ, o ideal seria fazer um convenio com a ADERES repassando os boxes como fez com os 2 primeiros boxes e a ADERES junto com movimento faria a gestão deste espaço, mas que para isso poderia até considerar como contrapartida do convenio a ser realizado entre a ADERES e o Estado. O Adolfo (Gerente de Economia Solidária da ADERES) informou que não teria problema na ADERES de fazer este convenio e que a gestão poderia também ser do Conselho Gestor do CENTRO PÚBLICO ESTADUAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Foi sugerido que na reunião do dia 12 de setembro, os empreendimentos ligados a comercialização do CENTRO PÚBLICO ESTADUAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA encaminhem suas demandas em relação aos boxes do mercado São Sebastião.

4- Convenio Estado/PMV Construção do Centro Público Estadual de Economia Solidária, situação e encaminhamentos

Hugo Santos Tofoli iniciou colocando que a postura tomada desde que chegou na Secretaria é de resolver, e que o interesse da PMV em ver sair a construção do Centro Público é tão grande quanto a dos empreendimentos econômicos solidários e do estado. Disse que existe um impasse entre a Prefeitura e o Estado (Vice-versa).

Explicou que o local (fábrica do Trabalho) que vai abrigar o Centro Público Estadual de Economia Solidária está em obra. O impasse inicial vem do fato de que a reforma da casa (Centro público) já estava prevista no convenio entre o Estado e a PMV. Para o Estado era complicado fazer uma diferença entre o que era a construção da fabrica e construção do Centro Público (Casa dentro do mesmo espaço). Para resolver esta situação a secretaria de obra da PMV emitiu um parecer dizendo que não existia mais obra da fábrica do trabalho. Com isso a PMV está trabalhando para aprovação deste parecer junto ao Estado, que ele (Hugo) acredita que vai ser uma coisa rápida, já que vão informar como estão as coisas hoje e o que precisa para transformar a casa em Centro Público Estadual de Economia Solidária. Na opinião de Hugo, baseada em conversa com o Estado e a PMV, é que seja chamada a comissão competente do Movimento de Economia Solidária para discutir (PMV-ESTADO-Comissão FEPS) sobre o que vai ser feito como obra na casa, para transformar-la em Centro Público Estadual de Economia Solidária, para depois determinar a licitação. Hugo colocou que no projeto inicial tinha uma serie de espaços que, na opinião dele, já vão ser contemplados pela fábrica do Trabalho. Ele sugeriu uma readequação do espaço para contemplar melhor as demandas do Centro Público Estadual de Economia Solidária, e que gostaria que esta conversa acontecesse em um prazo de 15 dias, para sentar com os executores da obra e definir o novo formato do Centro Público Estadual de Economia Solidária. O objetivo da PMV é fazer a licitação ainda este ano para iniciar a obra no início do ano que vem. Ele colocou que devido a esta situação de impasse entre o Estado e a PMV o recurso do convenio para construção do Centro Público Estadual de Economia Solidária não foi empenhado* (a PMV não tem o dinheiro), e com o período eleitoral não



tem como empenhar o recurso antes do final das eleições, sugerindo assim que sejam realizadas todas as ações que não precisam de licitação, e quando precisar abrir as licitações estar com tudo pronto para iniciar as obras.

Ele insistiu sobre o fato que o formato do Centro Público Estadual de Economia Solidária seja proposto pelo movimento da Economia Solidária, via uma comissão que vai conversar com a PMV, Estado e Executor da Obra reafirmando que a Fábrica do Trabalho e o Mercado São Sebastião podem servir de apoio ao Centro Público Estadual de Economia Solidária.

Complementando a fala do Hugo, Adolfo Brás reafirmou porque foram definidas as salas de formação e a necessidades de um auditório próprio dentro do Centro Público Estadual de Economia Solidária. Para o Adolfo precisamos neste momento retomar o debate sobre os espaços que queremos, fazer uma nova avaliação, verificar os espaços que serão entregues em novembro pela fábrica do trabalho e se estão adequados para aquilo que os empreendimentos estão demandando, para a partir de lá, definir nossas reais necessidades. Ele também confirmou que o dinheiro não está disponibilizado por conta de toda esta situação, mas que já foi colocado no orçamento do governo do Estado para o ano 2013 e as conversas já foram feitas com a Secretaria do planejamento.

O Hugo colocou ainda que a Casa será entregue em Novembro do jeito que está (sem condição de uso).

Rafael Coffler (Prefeitura de Cariacica) questionou sobre o uso da fábrica do trabalho para os empreendimentos que não são do município de Vitória, usando como exemplo a situação atual dos empreendimentos que não são de Vitória no mercado São Sebastião. Em resposta Hugo afirmou que a capacidade da fábrica do trabalho está acima da demanda de toda a grande vitória. Como o recurso é estadual, o Estado teria uma parcela nos espaços da fábrica. Pode ser feito um termo de comparação técnico entre a PMV e o Estado cedendo espaço para Economia Solidária, que hoje não pode trabalhar diretamente com o Movimento de Economia Solidária porque os termos precisam ser feito com uma estrutura que tenha CNPJ. Ele pensa que neste momento o CNPJ para o Movimento de Economia Solidária é da ADERES. Ele ilustrou as ações usando uma segunda referência que é o convenio com o Ateliê de Ideias, convenio que vai contemplar os empreendimentos no Mercado São Sebastião.

Adolfo colocou que os tramites administrativos para a transferência do recurso da SENAES está praticamente resolvido para aplicação do recurso e que uma parte do recurso está prevista para ser aplicada no Centro Público Estadual de Economia Solidária. Ele reforçou a necessidade de uma reunião urgente para debater com o executor da obra, sobre os moldes da construção do Centro Público Estadual de Economia Solidária.

A Daniela (EES – Rede Serra) colocou que gostaria de ter um Centro Público Estadual de Economia Solidária com uma estrutura que lhe dê independência de ação.



Adolfo lembrou que está previsto no projeto da SENAES uma comissão Gestora do Centro Público Estadual de Economia Solidária e acredita que a independência deste Centro Público vai neste sentido. Ele colocou que cada segmento deve saber seu papel, e está na hora que trabalharmos na reciclagem do Conselho Gestor do Centro Público.

O Arildo sugeriu que pensemos o bastante antes de tomar qualquer decisão e porque é uma grande responsabilidade.

Adolfo lembrou que tem um grupo (Itamarcos, Martinha, Dona Antonia e Leonora) que fez algumas missões em outros estados e sugeriu que sentem para montar a demanda do Movimento para a Construção do Centro Público.

Hugo colocou que a máquina pública é lenta e pediu agilidade para não perder mais tempo.

Como encaminhamento foi sugerido uma reunião para a semana do dia 10 a 14 de Setembro. A Martinha lembrou que já tinha uma reunião dos empreendimentos ligados a comercialização do Centro Público no dia 12 de setembro às 08h na SRTE em Vitória, que gostaria que os empreendimentos fossem consultados antes de qualquer decisão.

O Itamarcos concordou que era urgente resolver esta situação da obra do Centro Público, mas que é importante ouvir os empreendimentos.

Será marcada uma reunião das pessoas que já participaram de missão sobre o Centro Público até quinta feira dia 06 de Setembro de 2012.

5- Encaminhamentos.

Tide sugeriu que o debate seja feito sobre o conselho gestor, definição dos procedimentos de seleção dos membros da Sociedade Civil. Ele sugeriu que este debate seja feito na próxima plenária do FEPS. Adolfo sugeriu que seja criado um único Conselho Gestor, porque a proposta inicial era criar um conselho gestor do Centro Público e um conselho Gestor do projeto SENAES.

Ficou de definir também a comissão do FEPS que vai junto com o Estado, a PMV e a executora da Obra da Casa, o novo formato da Construção do Centro Público.

Em anexo:

- 1- Termo de referência do Centro Público de Economia Solidária

*Definição de Empenho